



## **Assédio moral no ensino de música: uma investigação inicial com foco em ocorrências na educação musical**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: A PRODUÇÃO MUSICAL E SONORA DE MULHERES

*Karla Maria Martins Santos*  
UFPI - boneukla@hotmail.com

*Marcela Conti Gerizani*  
UFRN – ma.ninho@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho aborda as implicações do assédio moral entre docentes e discentes no ensino de música. A pesquisa bibliográfica forneceu dados e possibilidades de verificação da ocorrência crescente dessas práticas, cujo maior aliado têm sido o silêncio. Observamos a necessidade de ampliação dos estudos sobre o tema, com perspectivas de promoção da compreensão sobre o assunto, visando à garantia de desenvolvimento musical que possa se dar de forma saudável para todos que estão inseridos nos processos de ensino/ aprendizagem da música.

**Palavras-chave:** Violência. Assédio moral. Ensino de música. Educação musical.

### **Harassment in Music Teaching: An Initial Investigation Focusing on Occurrences in Music Education**

**Abstract:** This paper discusses the implications of moral harassment between teachers and students in music education processes. The bibliographical research provided us data and possibilities of verification of the increasing occurrence of these practices, whose greatest ally have been the silence. We observe the need to broaden the studies on this topic, with perspectives to promote understanding on the subject, aiming at guaranteeing musical developments that can be given in a healthy way for all who are inserted in the teaching / learning processes of music.

**Keywords:** Violence. Moral harassment. Music Teaching. Music education.

### **1. Introdução**

A violência se apresenta hoje, como uma das temáticas centrais da saúde pública, em especial pelo comprometimento da saúde e qualidade de vida das pessoas (PESCE, 2010). Abuso, agressão, assédio ou violência, são muitos os nomes, e podemos utilizá-los para nos referir aos mais diversos tipos de sofrimento infligidos propositalmente à outras pessoas, desde as formas mais sutis, tais como perseguições e privações de direitos, até as mais graves como difamação e humilhação, por exemplo, que podem ocorrer nos âmbitos familiares, âmbito profissional ou mesmo acadêmico/escolar.

Pode-se considerar o assédio moral como a forma mais silenciosa e dissimulada de violência praticada nas relações, marcadamente em situações e contextos caracteristicamente hierárquicos nos quais relações de poder e dominação se fazem



prevalentes. Infelizmente, não há um perfil específico das pessoas que sofrem esse tipo de violência, que comumente acontece sem grandes distinções de gênero, faixa etária, religião, raça-etnia ou cor da pele - porém, é interessante observar como, em se tratando de contextos de educação musical, podemos constatar notável distinção entre como grupos humanos bem específicos sofrem de diferentes formas as consequências e prejuízos das práticas de assédio moral. Falar sobre assédio moral no ensino de música é relevante tendo em vista que muitas vezes esse assunto não é nem mesmo sequer do conhecimento da comunidade musical, graças à uma “cultura de medo” que existe e prevalece em torno da dinâmica das práticas de assédio e no campo da música, em que na maioria das vezes, os alunos que sofrem a violência temem que o assediador, assim que denunciado, amparado por colegas de profissão coniventes e/ ou protegido pela instituição onde leciona, possa vir a prejudicar a continuidade de seus estudos, ou mesmo o futuro de suas carreiras. (PACE, 2013)

No presente artigo, pretendemos apresentar algumas reflexões iniciais obtidas com a revisão de bibliografia de alguns trabalhos que nos conduzem ao conhecimento das questões sobre “assédio moral no ensino da música” como, de fato, um fenômeno recorrente, e que tem pouco a pouco se tornado de maior conhecimento, tanto pela sempre crescente incidência de casos, quanto por haver cada vez mais interesse em denunciá-los a fim de que, esperançosamente, seja possível procurar e alcançar maneiras eficazes de erradicar tais práticas dos diferentes contextos da educação musical.

A nossa investigação pretende estabelecer um paralelo entre alguns costumes da segunda metade século XIX, período também conhecido como Era Vitoriana, no Reino Unido, e os dias atuais, e a maneira como acabou-se criando uma cultura de relacionamentos abusivos entre professores – que ocupam uma posição hierárquica “mais alta” – e alunos, e suas implicações. E posteriormente ressaltar: onde podemos tomar conhecimento das características do assédio moral, e/ou, como nos defender de algo que não sabemos sequer do que se trata? Dessa forma vimos a oportunidade/necessidade de esclarecer o que vem a ser “assédio moral”. Apresentaremos também relatos de assédio moral no ensino de música. Segundo o site Assédio Moral (<<http://www.assediomoral.org>>), essa forma de violência:

É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego (O QUE É ASSÉDIO MORAL, 2011).



O ponto mais importante no tratamento desse tema, a princípio, é saber definir e caracterizar o problema, para que a partir do conhecimento do que deve ser combatido e como proceder, possa-se começar a solucionar algumas questões. Dentre alguns pontos discriminados acima, vemos características ofensivas, em que humilhações e constrangimentos apresentam-se, como fatores que fazem parte da maioria dos relatos de assédio moral. A tomada de consciência sobre isso é importante para que as vítimas aprendam a reconhecer tais situações. Observamos que o assédio moral acontece nos mais diversos contextos sociais, de trabalho, nas famílias, nas instituições de ensino. Aprendemos também que esse fenômeno acaba por alterar o resultado de atividades, gerando más implicações nos aspectos psicológico, social e de aprendizado devido às humilhações e/ou sofrimentos. De acordo com Kempinski et al (2010):

Assédio moral é toda e qualquer conduta que caracteriza comportamento abusivo, frequente e intencional, através de atitudes, gestos, palavras ou escritos que possam ferir a integridade física ou psíquica de uma pessoa, vindo a por em risco o seu emprego ou degradando o seu ambiente de trabalho. (KEMPINSKI et al, 2010)

Faleiros (1995) considera que:

A violência é um fenômeno que se desenvolve e dissemina nas relações sociais e interpessoais, implicando sempre uma relação de poder que não faz parte da natureza humana, mas que é da ordem da cultura e perpassa todas as camadas sociais de uma forma tão profunda que, para o senso comum, passa a ser concebida e aceita como natural a existência de um mais forte dominando um mais fraco. (FALEIROS, 1995)

Considerando a definição acima, entendemos que o assédio moral, de fato, está não apenas no ambiente de trabalho, mas em qualquer ambiente onde exista qualquer tipo de relações hierárquicas. Apesar de ser mais recorrente nos ambientes de trabalho, podemos percebê-lo nos grupos familiares e também nas relações de ensino e aprendizagem. Esse artigo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica a fim de observar os contextos do assédio moral, bem como caracterizar com experiências pessoais enfrentadas onde estão diferenciadas algumas formas dessa violência. Pesquisar sobre assédio moral justifica-se pois:

O assédio moral (...) chega, inclusive, a ultrapassar o aspecto pedagógico e psicopedagógico, intimando educandos 'marcados' para serem perseguidos, reprovados e aviltados psicologicamente. O mais terrível é que na maioria das vezes essa violência se desenvolve sorrateiramente, na surdina, silenciosamente, e de maneira disfarçada, sendo que a maioria das vítimas de assédio moral estão tão afetadas psicologicamente que não conseguem visualizar o dano. (POSENER, 2009)

Os resultados dessa pesquisa devem ser considerados como iniciais.



## 2. Referenciais teórico-metodológicos

Os referenciais teóricos dessa pesquisa foram Bull (2016), Pace (2013, 2015), Posener (2009), Faleiros (1995), Kempinski et al (2010), Caran (2007), Pesce (2010), Hirigoyen (2002). Nos utilizamos como fontes de pesquisa, de artigos, teses, entrevistas para jornais e veículos de comunicação e posts em blogs. A metodologia utilizada compreendeu buscas por termos específicos nos textos supracitados, tais quais: *physical abuse*, *sexual abuse*, *psychological abuse*, *abuse*, *relations*, *bourgeois* e *abuso moral*. A pesquisa realizou-se por textos em língua inglesa (Bull e Pace) e portuguesa (Posener, Faleiros, Hirigoyen, Caran, Pesce, Kempinski et al).

## 3. Sobre assédio moral e seus efeitos

O assédio moral acaba por vezes causando danos emocionais que podem ir desde certo incômodo até o suicídio, dependendo do estado da saúde psicológica da pessoa que foi violentada. Constitui “ato predatório” (HIRIGOYEN, 2002), em que o agressor se utiliza de instrumentos perversos para dominar a vítima, através de atos que ridicularizam, desvalorizam, humilham, isolam e provocam constrangimentos. Casos isolados podem não ser tão prejudiciais, porém casos em que a frequência das incidências é alta são, não por acaso, os que as vítimas encontram-se mais prejudicadas.

Segundo Caran (2007), dentre os sintomas mais comuns entre as vítimas de assédio, estão queixas de perturbações emocionais como cansaço, nervosismo, distúrbios de sono, dores na coluna, depressão e estresse pós-traumático, pois o assédio moral impõe à vítima cenas de violência e humilhação, como *flashbacks* dolorosos e difíceis de serem esquecidos. Ainda segundo Caran (2007) e Nascimento (NASCIMENTO apud CARAN, 2007), os danos provocados pelo assédio moral, de acordo com as vítimas, são reações psicopatológicas (como ansiedade, apatia, depressão, insegurança, insônia, etc.), reações psicossomáticas (como hipertensão arterial, dispneia, crise de asma, palpitações cardíacas, taquicardia, perda de cabelo, dores generalizadas no corpo, problemas cardíacos, enxaquecas, disfunções sexuais, etc.) e também reações do comportamento (como isolamento social, o aumento de consumo de drogas como fumo, álcool, remédios ou outras atitudes agressivas, disfunções alimentares, etc.). “Todas as desordens emocionais descritas alteram crenças e valores que podem levar à morte.” (NASCIMENTO apud CARAN, 2007, p. 70)



#### 4. Contexto histórico com foco em processos históricos e sociais da música

Para o contexto histórico, vamos usar como base de pesquisa o trabalho *El Sistema as a Bourgeois Social Project: Class, Gender, and Victorian Values* da socióloga Anna Bull, artigo no qual a escritora faz uma investigação acerca do funcionamento e dos mecanismos de estrutura do programa El Sistema, da Venezuela, e de programas que seguem o modelo do El Sistema no Reino Unido. Neste trabalho, Bull faz uma explanação sobre o modelo conservatorial de ensino, que foi vigente no Reino Unido no século XIX, e que serviu como inspiração para o ensino de música e principalmente de instrumento nas Universidades, com cursos que surgiram por sua vez ao longo do citado século, e que continuam mantendo tais dinâmicas e mecanismos de funcionamento em sala de aula e em atividades como prática de orquestra até os dias de hoje.

Bull (2016) explora como o conjunto de ideais Vitorianos, que visavam principalmente educar e treinar a mulher, no sentido comportamental (acreditava-se então que a arte – principalmente representada pela música clássica/ erudita - tinha o poder de ditar regras que fizessem com que a mulher permanecesse recatada, tivesse controle de seu corpo e de sua sensualidade, fosse culta, educada, tivesse valores matrimoniais e maternos, além de ser boa dona de casa, e responsável pelo entretenimento dos maridos e da família), pudesse ter criado ao longo do tempo um ambiente de austeridade no ensino de música. A relação das pessoas com a arte (música erudita/ clássica) nessa época também era amplamente divulgada e incentivada pelo governo, como forma de manter as pessoas entretidas, e, portanto, longe dos pubs e dos “gin-shops”, bem como conferia um tipo de status - Bull cita algo como “fins civilizatórios”. Segundo Bull:

Nesse período, museus, galerias, bibliotecas e outras formas de provisão cultural eram vistos como uma “influência civilizadora” que “esperava dar origem a benefícios sociais em vista das formas modificadas de comportamento que se esperava que resultassem da exposição a isto.” (BULL, 2016, p. 126 apud BENNETT, 1998, p. 122. Tradução nossa.)

Por exemplo, para pessoas da classe média e burguesa a música era algo obrigatório na educação, principalmente das mulheres, e para a classe operária no geral, era recomendado como se fosse um complemento para a educação, e uma forma de tirar o povo do “torpor” de sua classe:

Reformistas sociais viam a música como tendo poderes de redenção para a classe trabalhadora. Consequentemente, a educação musical era um assunto profundamente contestado, ensaiando debates sobre quem deveria, poderia ou precisava aprender



música. A educação musical foi frequentemente usada por empreendedores morais de classe média como uma ferramenta para resgatar a classe trabalhadora de seu torpor moral. (BULL, 2016, p. 128. Tradução nossa.)

A relação da mulher era muito forte com a música erudita/ clássica, como algo que dissesse muito sobre sua vida e sua posição na sociedade. Por exemplo, uma mulher que fosse sozinha a uma sala de concerto para entretenimento, era então entendida como prostituta (BULL, 2016, p. 128 apud HOHER, 1986). Por outro lado, a profissão de professora de música era uma das poucas profissões que aceitava-se que fosse exercida por mulheres, o que estimulou, já naquela época, uma busca por independência financeira, por parte das mulheres, através dessa profissão.

### **5. Relatos de assédio moral no ensino de música**

Para esta parte do nosso trabalho, abordaremos o autor Ian Pace, pianista, escritor e musicólogo, que escreve sobre assédio - principalmente assédio sexual -, visto que estudou na instituição Chetham's School of Music, cenário do célebre caso do ex-diretor Michael Brewer, que foi julgado e condenado a prisão, no início de 2013, sob acusações de assédio sexual a estudantes menores de idade nas décadas de 1970 e 1980. Para tal, nos utilizamos principalmente de entrevistas concedidas por Pace a portais de notícias como *The Telegraph* e *The Conversation*, além de posts em seu blog pessoal (<<http://www.ianpace.wordpress.com>>). Nos escritos de Pace é possível perceber como muitas vezes assédio moral e assédio sexual estão intimamente relacionados: Pace relata se lembrar de como era comum nas aulas de certo professor de violino (de quem Pace não menciona os nomes), que ele sugerisse às alunas menores de idade que se despissem e tocassem nuas/ com poucas roupas para ele, a fim de que pudessem fortalecer a relação que deveria existir entre seus alunas e ele; ou mesmo, quando este mesmo professor costumava no início das aulas brigar muito e humilhar as alunas, a ponto de que ficassem muito abaladas emocionalmente, e chorando, para que então ele pudesse colocá-las sentadas em seu colo e “consolá-las”. Pace relata (2015):

Eu serei assombrado para sempre pelas histórias do professor de violino que dizia para as suas alunas de 14 anos de idade como ele era a única pessoa que teria percebido seu verdadeiro potencial, mas só poderia ajudá-las a perceber isso também, se elas demonstrassem sua total confiança e fé nele, o que seria seguido da sugestão de que se despissem completamente para tocar em frente a ele. Em outras ocasiões, plenamente consciente de sua vulnerabilidade e insegurança naquela idade, ele encontraria meios de reduzi-las às lágrimas no início de uma aula, a fim de tê-las em seu colo aparentando confortá-las, mas para na verdade, abusar delas. (PACE,



2015. Disponível em <<http://slippedisc.com/2015/04/from-my-own-music-education-i-know-four-suicides/>>. Último acesso em 25/03/2018. Tradução nossa)

Pace também expõe como tais mecanismos de abuso operam através da ideia de hierarquia entre professor e aluno de tal forma que quase nunca são de conhecimento de todas as pessoas, ou mesmo dos pais e da família de estudantes que sofrem o abuso, explicitando que, na maioria das vezes, os jovens que são assediados psicologicamente têm muito medo de contar a situação de violência e pedir ajuda, porque entendem que os professores teriam o poder de destruir suas carreiras, caso o fizessem. Para Pace (2013),

A educação musical envolve relações profundamente ítimas e pessoais entre professor e pupilo, e a musicalidade do pupilo é vista como um reflexo de sua personalidade em geral. As crianças que estudam música são obrigadas a envolver-se e projetar emoções adultas intensas, são vistas e julgadas fisicamente e auditivamente, e são catapultadas para um mundo enclausurado e muitas vezes solitário, cercadas por figuras poderosas quais gurus com quem engajam uma relação de um para um, e que podem ter o potencial de construir ou destruir suas carreiras futuras. (PACE, 2013)

## **6. Considerações finais**

De acordo com o que foi citado anteriormente, os resultados desta pesquisa são iniciais, sem a intenção de ser conclusivos. O recorte que escolhemos para iniciar a nossa investigação é limitado, e certamente ainda há muitos trabalhos e muitos autores para pesquisarmos e darmos continuidade às nossas investigações no futuro. Pudemos observar com a realização de nossas pesquisas que o assédio moral no ensino de música é muito recorrente e, infelizmente, por muitas vezes é quase uma prática comum. As autoras deste artigo, elas mesmas, têm suas próprias experiências no assunto. Percebemos também que há uma grande falta de trabalhos sobre o tema do assédio moral em contextos de educação musical na produção científica do nosso país, o que podemos relacionar à questão do medo de represálias que foi abordada neste artigo.

Portanto, esperamos que o nosso trabalho possa servir como um incentivador para que outras pessoas possam fazer suas próprias investigações, e também, principalmente, que todos nós possamos falar mais sobre o assunto e, muito esperançosamente, possamos iniciar um processo de unir forças em prol de erradicar tais práticas. Gostaríamos também de, com o passar do tempo, termos a oportunidade de poder nos aprofundar mais nestas pesquisas, abordando mais autores, trabalhos, e até mesmo, temas relacionados.



## Referências:

BULL, Anna. 2016. El Sistema as a bourgeois social project: Class, gender, and Victorian values. *Action, Criticism, and Theory for Music Education* 15 (1): 120–53. [act.maydaygroup.org/articles/Bull15\\_1.pdf](http://act.maydaygroup.org/articles/Bull15_1.pdf)

CARAN, Vânia Cláudia Spoti. *Riscos psicossociais e assédio moral no contexto acadêmico*. São Paulo: USP, 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

FALEIROS, Vicente de P. Violência Contra a Infância. *Revista Sociedade e Estado*, vol. X, nº 2, jul/ dez, 1995, 475-487.

HIRIGOYEN, M. *Mal-estar no Trabalho: redefinindo o assédio moral*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

KEMPINSKI, Carla R.; CUNHA, Dariu F. da, ANSELMO, Simone Lisboa S. Cartilha Assédio moral no trabalho. Florianópolis: NUCORDIS/DRT, 2010.

*O QUE É ASSÉDIO MORAL?* Disponível em <http://www.assediomoral.org/spip.php?article1>>. Acesso em 11 de Mar 2018.

PACE, Ian. Ian Pace Articles on Elite Music Teaching and Abuse in The Telegraph and The Conversation. *The Guardian*, 2013. Disponível em <https://blogs.city.ac.uk/music/2015/03/03/ian-pace-articles-on-elite-music-teaching-and-abuse-in-the-telegraph-and-the-conversation/>>. Último acesso em 25/03/2018.

PACE, Ian. *Does elite music teaching leave pupils open to abuse?* The Telegraph, 2015. Disponível em <https://www.telegraph.co.uk/news/11425241/Philip-Pickett-Does-elite-music-teaching-leave-pupils-open-to-abuse.html>>. Último acesso em 25/03/2018.

PACE, Ian. *Music teacher sentenced to 11 years in prison as abuse film Whiplash prepares for Oscars*. The conversation, 2015. Disponível em <https://theconversation.com/music-teacher-sentenced-to-11-years-in-prison-as-abuse-film-whiplash-prepares-for-oscars-37786>>. Último acesso em 25/03/2018.

PESCE, Renata. *Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr. 2009.

POSENER, Helena. *O ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO ACADÊMICO E SUAS IMPLICAÇÕES LEGAIS*. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/o-assedio-moral-no-ambito-academico-e-suas-implicacoes-legais/15345/>>. Último acesso em 25/03/2018.